



Evangelho e Ação



Fraternidade Espírita Irmão Glacius - Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacius - Fundado em abril de 1988 - Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG - Fundação Espírita Irmão Glacius

ANO XIX

ABRIL/2007

Nº 183 C

AGENTES TRANSFORMADORES "Na edificação de um mundo melhor"

Muitas vezes nos dizemos impotentes na edificação de um mundo melhor. Não são raras as notícias que nos escandalizam e afirmamos que nada podemos fazer para transformar esta realidade de dor e sofrimento que, aparentemente, não tem limites.

Sabemos que o momento é de transição. Felizmente, muitas são as iniciativas implementadas para a realização do bem - encaminhamentos da Misericórdia Divina - para nos amparar neste momento de renovação espiritual do orbe.

Ainda sim, continuamos a afirmarmos não ter os recursos para sermos agentes desta transformação e deixamos para o futuro qualquer envolvimento nosso na direção deste tão almejado mundo melhor - "quando eu formar na faculdade...; quando conseguir melhorar de emprego; quando meus filhos ficarem adultos...". E vamos vivendo inquietos, ansiosos e amedrontados...

Na perspectiva consoladora da Doutrina Espírita, vamos encontrar em Emmanuel uma mensagem que nos chama a atenção para o que podemos fazer hoje, na nossa casa, no trabalho, no ônibus, na internet, na escola para que, de alguma forma, sejamos agentes neste processo de edificação de um mundo melhor:

AJUDEMOS A VIDA MENTAL

"E seguia-o uma grande multidão da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia e de além do Jordão." (Mateus, 4:25)

A multidão continua seguindo Jesus na ânsia de encontrá-lo, mobilizando todos os recursos ao seu alcance.

Procede de todos os lugares, sequiosa de conforto e revelação.

Inútil a interferência de quantos

se interpõem entre ela e o Senhor, porque, de século a século, a busca e a esperança se intensificam.

Não nos esqueçamos, pois, de que abençoada será sempre toda colaboração que pudermos prestar ao povo, em nossa condição de aprendizes.

Ninguém precisa ser estadista ou administrador para ajudá-lo a engrandecer-se.

Boa vontade e cooperação representam as duas colunas mestras no edifício da fraternidade humana. E contribuir para que a coletividade aprenda a pensar na extensão do bem é colaborar para que se efetive a sintonia da mente terrestre com a Mensagem Divina.

Descerra-se à nossa frente precioso programa nesse particular.

Alfabetização.

Leitura educativa.

Exemplo contagiante na prática da bondade simples.

Divulgação de páginas consoladoras e instrutivas.

Exercício da meditação.

Seja a nossa tarefa primordial o despertar dos valores íntimos e pessoais.

Auxiliemos o companheiro a produzir quanto possa dar de melhor ao progresso comum, no plano, no ideal e na atividade em que se encontra.

Orientar o pensamento, esclarecê-lo e sublimá-lo é garantir a redenção do mundo, descortinando novos e ricos horizontes para nós mesmos.

Ajudemos a vida mental da multidão e o povo conosco encontrará Jesus, mais facilmente, para a vitória da Vida Eterna.

Emmanuel

Evangelho e Ação, sempre!

Miriam d'Ávila Nunes

Fonte Viva - lição 144 - Psicografia de Francisco Cândido Xavier.



Livros

“E chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler”. – Lucas 4 – 16

Se houve alguém na Terra com bastante iluminação para prescindir do auxílio de livros edificantes, esse alguém foi Jesus; entretanto, o Cristo leu, segundo a notícia dos Evangelhos.

O bom livro é sublime roteiro de Claridades Espirituais, constituindo a presença dos Elevados Mensageiros da Evolução.

É interessante observar que, conforme a notificação do apóstolo, Jesus se levantou para a leitura dos Escritos Sagrados.

Indicaria semelhante atitude determinada obrigação convencionalista aos aprendizes do cristianismo?

Sabe-se que o Divino Mestre nunca impôs qualquer gesto de convenção.

Seu exemplo, todavia convida-nos a expressões muito mais altas.

É indispensável que recebamos as páginas edificantes, de coração e mente levantados ao Altíssimo.

Há estudantes que tomam as Lições Divinas, tão fortemente agarrados ao chão duro do pessimismo ou à lama escorregadia das paixões bastardas, que impossível se lhes torna a retenção de qualquer raio mínimo de Claridade Espiritual.

Faz-se imprescindível erguer a mente e fixá-la no Monte da Iluminação.

Não é possível receber mensagens de Cristo e sugestões do mal, ao mesmo tempo.

Relaciona o Evangelho de Lucas que, chegando o Mestre a Nazaré, onde se demonstra a maior parte de tempo, na Sua passagem pela Terra, entrou na assembléia dos que se dedicaram ao estudo da revelação, consoante seu costume, e levantou-Se para ler.

Todo aprendiz tem sua Nazaré, sua zona de atividade rotineira. É preciso que cada qual estabeleça aí o hábito de cultivar as possibilidades espirituais, em face dos Apelos Divinos e, no instante de entrar em contato com os Ensinos Superiores, deve erguer a mente a Deus, a fim de que o Pai encontre lugar adequado em nós, para conceder com proveito as Suas Bênçãos Divinas.

Emmanuel

Harmonização, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

“Conhecimento é responsabilidade”

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19:30 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ángelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.
- Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convite para a Conúvia Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada no dia 15/04/07. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da Feig (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (3411-9299). Na oportunidade poderemos ouvir os Espíritos da direção da nossa Casa, por meio dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras: 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone 31-3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Editorial

Intuições

Muito temos ouvido dos amigos espirituais que eles nos intuirão sempre que for possível, em qualquer situação ou lugar.

Isso nos alenta e encoraja, pois sabemos que o amparo espiritual é contínuo e incontestável. Mas algumas vezes nos esquecemos de como é importante estarmos bem sintonizados para receber as diretrizes a nós endereçadas pelo plano maior.

Não são poucas as vezes em que nos encontramos agitados, com os pensamentos confusos e a mente em sobressalto.

Dessa forma, mesmo que os espíritos amigos queiram, não conseguem se aproximar para nos ajudar intuindo-nos e clareando a nossa visão sobre os acontecimentos.

Segundo relatos feitos pelos espíritos, em inúmeras ocasiões, a tentativa de ajuda feita por eles é frustrada, pois as nossas condições de sintonia não permitem que os ouçamos.

Sabemos que somos regidos pela lei do livre-arbítrio, e por isso mesmo nossos atos são e serão sempre de nossa exclusiva responsabilidade, mas se soubermos ouvir as intuições de mais alto, certamente caminharemos por estradas mais seguras.

Coloquemos-nos, pois, em condições para receber a ajuda carinhosa dos amigos espirituais antes de pensarmos que não possuímos a capacidade para percebê-los. E que o nosso Amigo Maior esteja sempre presente em nossas vidas.

Paz!

Cristina Diniz

Cursos na FEIG em 2007



Módulo II Evangelho



Tema	Data
Fé e Caridade.....	14/04/07
Trabalho.....	21/04/07
As Três Revelações.....	22/04/07
Lei de Amor.....	22/04/07
Família.....	28/04/07

Módulo V Temático do Evangelho

Tema	Data
João Batista - O Precursor.....	29/04/07



Campanha do Quilo



Para compor as mais de 350 cestas básicas que são distribuídas aos nossos assistidos, e que alimentam aproximadamente 500 pessoas, estamos necessitando de doações de açúcar e arroz.

Que Jesus abençoe a todos!

EXPEDIENTE

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Marcelo de Oliveira Orsini

Jornalista Responsável:
Edna Mara Rocha F. Raigil - Reg. 4.017
Colaboradores:
Cristina Maria Camargos D. e Silva,
Míriam D'Ávila Nunes, Ênio Wendling e
Neiry Teixeira
Expedição: F.E.I.G.
Revisão: Equipe redação

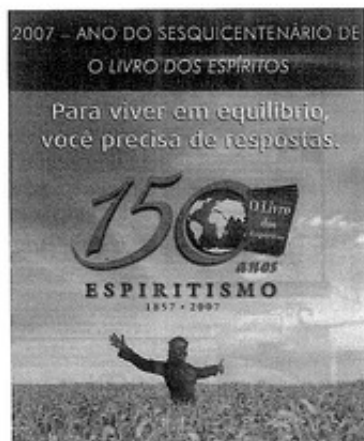
Fotografia: Roberto Moreno
Ilustrações: Cláudia Daniel, Danielle Campos, Rogério Fernandes e Ricardo Jansen.
Editoração Eletrônica:
Arguto - 3241-2691 - Vera Zenóbio
Impressão: Gráfica Fumarc
Site: www.feig.org.br

Depto. Associados:
(31) 3411-9299
SOS Preces: (31) 3411-3131
Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal.

"Os inimigos a vencer, estão em nós mesmos"

Sesquicentenário de Lançamento do Livro dos Espíritos

18 DE ABRIL DE 2007



O lançamento do Livro dos Espíritos em 18 de abril de 1857 é um marco na história da humanidade.

O evento pode ser analisado sob a ótica pontual, numa dimensão menor, e como parte de um processo de intervenção do mundo espiritual nos destinos da humanidade, sob a ótica universal, numa dimensão maior.

Claro que para o espírita este evento faz todo sentido do mundo e marca o início de um novo tempo na relação dos homens com a divindade. E de modo não menos espetacular descortina o véu da ignorância sobre a vida futura e desmistifica muitos fenômenos até então categorizados como sobrenaturais.

É bom lembrarmos que, como afirma nossa doutrina, nada acontece por acaso e que o compromisso da codificação foi selado, previamente, no mundo espiritual entre a Espiritualidade Superior e Kardec. Este foi preparado, intelectual e moralmente, para a tarefa árdua a ser realizada a qual, a seu tempo, viria pelas mãos do professor Rivail ou por outras, caso houvesse desistência por parte do insigne codificador.

Se observarmos historicamente, o plano superior tem feito várias ações no sentido de espiritualizar e melhorar moralmente os habitantes deste planeta. Lendo a obra A Caminho da Luz (Chico Xavier – pelo Espírito Emmanuel), lá estão detalhadas todas as ações e planos do Mundo Maior encetados na terra, de tempos em tempos, pós vinda do Cristo, como tentativas de resgatar os ensinamentos de Jesus na sua forma verdadeira, pura, simples. Isso se fez necessário, em função do desvirtuamento que o cristianismo sofreu ao longo dos séculos. Inicialmente ao

ser ardidamente “incorporado” pelo poder político romano, de quem acabou herdando todas as mazelas oriundas do poder. No final do século VI, reencarnava Maomé, na Arábia, com a missão de resgatar os valores dos ensinamentos do Cristo e libertar os povos dos vícios e desvios causados pela assimilação da religião Cristã por Roma. Vemos em seguida outro expoente do Cristo, Francisco de Assis, em jornada de pura abnegação, reencarnar em nosso orbe no final do Século XII, na Itália, resgatando a segunda grande revelação (o amor) na sua plena e mais profunda aceção. A conduta de Francisco de Assis para com seus superiores, os clérigos da Igreja romana, e para com o papado foi de total submissão hierárquica, sem contudo se deixar submeter a nenhum desvio com relação aos ensinamentos do Cristo. A partir de Francisco de Assis emanava a aura de amor e de simplicidade do Cristo, que abalou profundamente as estruturas materialistas carcomidas da Igreja. Também na segunda metade do século XV, reencarnava na Alemanha, Martin Lutero, espírito corajoso e fiel aos ensinamentos do Cristo que ousou desafiar o poder constituído dos nobres alemães e do papado romano, tendo sido caçado e condenado pela Igreja, não sucumbido por absoluta proteção do Mundo Espiritual. Das ações vigorosas de Lutero veio a Reforma da Igreja, tão necessária, em função dos desvios a que ela estava submetida.

Três séculos e meio adiante, precisamente na metade do século XIX, julgando a humanidade em condições intelectuais de assimilar novos conhecimentos e de novamente lembrar e ampliar os ensinamentos do Cristo, o mundo Espiritual faz nova intervenção e felicita a humanidade com o aporte da Doutrina dos Espíritos, O Consolador Prometido pelo Cristo, a qual ocorreu em 18 de abril de 1857 em Paris, na França, a partir do lançamento de O Livro dos Espíritos pelo professor Hyppolite Leon Denizard Rivail, pedagogo francês que adotou o pseudônimo de Allan Kardec.

Não foi fácil, numa época e sobretudo num país de grandes pensadores e filósofos, introduzir uma crença, uma ciência nova, diferente de tudo quanto se conhecia, onde as bases de raciocínio eram inéditas, diferentes dos padrões existentes. Entretanto, o mundo

espiritual não improvisa e a estratégia estava traçada. A nova doutrina se assentaria em três pilares, Filosófico, Científico e Religioso, a serem lançados, nessa ordem. Naturalmente, num país iluminista, onde já estava consolidada a visão filosófica e racional as bases de lançamento da doutrina deveriam ser iniciadas pelo pilar filosófico, sobre o qual os pensadores e a elite cultural de então teriam maior interesse em debruçar e analisar, ao contrário dos outros dois, religioso e científico que certamente causariam maiores polêmicas e desinteresse.

O fato é que o professor Rivail, inicialmente cético, foi convencido por amigos a observar o que se passava em algumas reuniões de “mesas girantes”. Delas ele tirou ensinamentos de caráter moral e os transcreveu com maestria. Mais uma vez, o Mundo Espiritual fazia reaparecer no planeta a face original do Cristo. E, mais uma vez, o feito se dava com a mesma característica das vezes anteriores, ou seja, aparecia em contraposição ao *status quo*, tendo nascido de fenômenos corriqueiros, não percebidos pelos estudiosos e cientistas que se achavam muito ocupados para se preocuparem com assunto tão “banal”.

O Livro dos Espíritos contém o pensamento filosófico da doutrina. As 1.019 perguntas e respostas selecionadas e ordenadas foram cuidadosa e inteligentemente agrupadas por Kardec em quatro blocos ou partes, para facilitar o entendimento. A primeira parte ou bloco trata dos elementos gerais do Universo (Deus, espírito e matéria); a segunda sobre o mundo dos espíritos ou espiritual; a terceira sobre as leis morais e finalmente a quarta parte trata das esperanças e consolações. Esta obra é um verdadeiro “tratado filosófico” e aborda assuntos dogmáticos, outros considerados sobrenaturais e outros ainda sobre os quais se tinha noções vagas e imprecisas. Mais ainda, leva ao vulgo e ao letrado, ao mesmo tempo, conhecimentos novos, a partir de fenômenos estranhos ao conhecimento de então que ocorriam em muitos lugares tanto do velho quanto do novo mundo.

Tal como nos eventos anteriores já citados, o lançamento desta obra provocou grande impacto nos conceitos materialistas e religiosos da época. Ele significou um marco definitivo para que a humanidade tomasse

conhecimento da existência e da natureza do mundo espiritual e de suas relações com o mundo material, esclarecendo, iluminando e libertando os menos cultos da escravidão intelectual, da ignorância filosófica e científica e do terror religioso de então. A obra retoma as bases vigorosas do amor e da verdade sobre as quais se assentam os ensinamentos cristãos e a partir delas projeta a alma dos homens na direção de um mundo espiritual, vivo, equilibrado, dinâmico, que se relaciona intensamente com o mundo material, patrocinado por um DEUS-PAI bom e cujas leis, eternas e imutáveis, são sempre justas mas misericordiosas.

Avaliando o que ocorreu no planeta de Lutero em diante, nada há que se compare ao lançamento de O Livro dos Espíritos que tenha causado tamanho impacto na relação do ser individual com a Divindade. A obra que começa falando de Deus, passa pela divulgação do que é o mundo espiritual e como ele funciona, depois informa um código de ética sobre como deve ser a relação do homem com seus pares e com o meio físico que o cerca. Finalmente, e como não poderia deixar de ser, ela fala sobre aquilo que tem sido a busca milenar do ser humano ou seja as esperanças e as consolações, dado o sofrimento e a angústia que o tem acompanhado em sua trajetória terrena.

Muito a humanidade terá a ganhar estudando esta obra, sobretudo os ainda não profícuos do Espiritismo, pois, como disse Kardec, a doutrina não veio para aqueles que têm uma fé, mas para aqueles que não a têm ou para os que têm dúvida.

Que a humanidade saiba aproveitar mais esta interferência do mundo espiritual superior em favor de todos e que nós espíritas saibamos compreender o momento e não incorremos no mesmo erro dos irmãos judeus, acreditando que já somos os escolhidos, pois na verdade somos os chamados. Nossos atos coerentes com os ensinamentos do Cristo é que nos colocarão na situação de escolhidos.

Ao finalizarmos nossas humildes e despretensiosas considerações sobre esta obra, recomendamos a todos aqueles que ainda não a leram que a estudem, com atenção e sem idéias pré-concebidas, para que se beneficiem, na medida de sua capacidade, do esclarecimento e do conhecimento que dela espargem.

Que Jesus continue abençoando esta obra, fonte bendita de libertação, vida, luz, esperança e consolo para os que jornadaem ainda na terra e nas colônias espirituais ligadas a ela, em busca de sua evolução moral.

Paz e alegria.

Edgar de Souza Jr

“Muitos silenciam e falam, enquanto que outros com muitas palavras, nada dizem”

O Livro dos Espíritos

Pergunta - Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?

Resposta: "Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá."

A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da

Humanidade, o homem O confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz idéia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à sua razão.

Pergunta - Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar idéia de algumas de Suas perfeições?

Resposta: "De algumas, sim.

Mensagem

Meus muito caros, queridos e dedicados irmãos, tarefeiros da nossa muito querida Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Casa abençoada por Jesus, que recebe essa numerosa família, que é a família Irmão Glacus. Aqui estamos, emocionados mais uma vez, como sempre, por compartilharmos com vocês nesses instantes, dessa simbiose de amor que se processa nos dois planos da vida, onde o amor e o carinho recíproco são oportunidades que nos fortalecem nessa nossa jornada, nessa nossa caminhada evolutiva. Queridos irmãos, já caminhamos juntos com lutas e com dificuldades, mas ainda temos muito a contribuir para o crescimento da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. E aqui estamos para agradecer, juntando os nossos corações aos de cada um desses tarefeiros dedicados, que construíram esta beleza espiritual e material que é a Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Não podemos parar, precisamos de todos vocês nessa engrenagem de amor que se processa sob a égide de Jesus e o comando firme do nosso querido e amado instrutor Irmão Glacus. E sob a sua direção, sob a direção desses dedicados amigos espirituais que nos deram a oportunidade de trabalhar, e de aprender, aqui

estamos. E vamos todos valorizar as oportunidades que temos tido. Trabalhar na seara de Jesus é conquistar para nós. Não vamos fraquejar diante das dificuldades, das lutas, das dificuldades maiores que, às vezes, nos acometem, pois a tarefa é mais importante. Deixo aqui, a todos vocês, o meu abraço. O abraço a todos aqueles que estão ajudando a fazer o crescimento dessa célula de amor que é a Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Muito obrigado do fundo dos nossos corações a cada um de vocês é o que eu tenho a dizer a cada um nessa tarde luminosa onde a equipe espiritual dessa Casa está coberta pela responsabilidade, pelo trabalho e pela eficiência que cada um possa dar no seu devido lugar. Muita paz, muita alegria e muito trabalho a cada um dos nossos queridos irmãos. Recebam nesse instante, o abraço fraterno e amigo, desse irmão que ao longo desse trabalho instituído pelo nosso querido irmão Glacus, na mediunidade com Jesus, ama a todos do fundo do coração.

Para sempre

Eugênio Monteiro

*Mensagem recebida pelo médium Carlos Catão, na Reunião de Confraternização do Terceiro domingo de 18/09/2005.

O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria. Entrevê-as pelo pensamento."

Pergunta - Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos idéia completa de Seus atributos?

Resposta: "Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita às vossas idéias e sensações, não tem meios de exprimir. A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma Lhe faltasse, ou não fosse infinita, já Ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber."

Deus é eterno. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então,

também teria sido criado, por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.

É imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

É imaterial. Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

É único. Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

É onipotente. Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas.

As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.

É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.

De acordo com Allan Kardec no livro Obras Póstumas: a música é luz celeste a iluminar nossos corações.

E todos nós reconhecemos a influência da música sobre a alma e sobre o seu progresso.

Pensando nisso, depois do sucesso do cd "O Cristo está no Leme", em 2003, o Coral Glacus trabalhou um novo conjunto de 20 músicas, estando entre elas 11 de autoria do Cabete e ainda, hinos de alguns mentores da Casa de Glacus entre eles: Meimei, Fritz, Bezerra de Menezes, Schella e Joseph.

O resultado é o Cd **Gratidão a Deus**, um poema de agradecimento ao Pai pelas benesses que tanto temos recebido.

Você pode adquirir o novo Cd do Coral na Livraria Rubens Romanelli, na sede da Fraternidade - ligue (31)3411-9299.



Prece - Ave maria - Bezerra de Menezes
Meimei - Joseph Gleber - Schella - Hino ao Fritz - Canção do Perdão - Faze o Bem Gratidão a Deus - Graças - Pérolas de Poeta da vida - Deus em toda parte - Quem Além das grandes estrelas - Maria - quinhentos da Galiléia - Hino pátria - Exotico Prece - Ave maria - Bezerra de Menezes Meimei - Joseph Gleber - Schella - Hino

Divulgue o CD Gratidão a Deus entre amigos e parentes! Vale a pena conferir!



"Não se sabe de benefício algum que o desânimo tenha realizado"

Por que estudar a Doutrina Espírita?

Entre tantos chamamentos ao trabalho de divulgação espírita, há uma mensagem inserida por Allan Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* com o título "A felicidade não é deste mundo" (capítulo V, item 20) que transcrevemos a seguir: "Deveis todos consagrar-vos à propagação desse Espiritismo que já deu começo à vossa própria regeneração. Corre-vos o dever de fazer que os vossos irmãos participem dos raios da sagrada luz. Mãos, portanto, à obra, meus muito queridos filhos!"

Que belo trecho! Que convite mais direto! Que sagrada luz realmente a Doutrina dos Espíritos!

As alegrias e o bem que nos têm proporcionado o Espiritismo poderão igualmente iluminar os lares e os corações de nossos irmãos que ainda não tiveram acesso ou ainda não conhecem esses ensinamentos. E a quem cabe o papel da distribuição dessas luzes, senão aos próprios espíritos em nossos grupos?

O estudioso da doutrina que se disponha a aprofundar-se no conhecimento de seus postulados e à pesquisa de seus princípios e sólidos fundamentos, para, posteriormente, divulgá-los e comentá-los, é um arauto designado pela Espiritualidade.

Em qualquer profissão, ou até mesmo nas atividades de lazer, o ato de estudar ou de se aprofundar nos conhecimentos relativos aos assuntos que nos motivam é vital, porque nos municia de confiança e de assertividade nas nossas condutas. Com a Doutrina Espírita a situação não é diferente. Mesmo aqueles que não se interessam por ser expositores



ou divulgadores formais da Doutrina, têm um papel especial como divulgadores da mensagem espírita nos ambientes que frequentam e em especial dentro do Lar.

Como escreveu Allan Kardec: "As pessoas que não têm do Espiritismo senão um conhecimento superficial são, naturalmente, levadas a fazer certas indagações, às quais um estudo completo lhes daria, sem dívida, a solução" ("O Que é o Espiritismo").

Não basta se dizer crente da doutrina e ser um expectador dos fenômenos. É preciso, antes de tudo, compreendê-los e, para tal, o estudo se faz necessário. Uma coisa é presenciar um fenômeno e tê-lo como algo místico e sobrenatural. Outra coisa é presenciá-lo e saber ou, pelo menos, compreender o seu porquê.

Foi desta maneira que Kardec codificou a doutrina espírita. Presenciou diversos fe-

nômenos, em diferentes sessões (as mesas girantes por exemplo) e passou a estudar o que ocorria, ao contrário de muitos que àquela época também frequentavam os salões parisienses apenas por diversão e viam no fenômeno das mesas girantes apenas um passatempo ou algo sobrenatural, místico.

Partindo deste pressuposto, conclui-se que não se deve agir muito diferente do que Kardec agiu. É preciso estudar, é preciso conhecer aquilo em que se crê, para que o medo do desconhecido ou a ignorância a respeito de um determinado assunto não sejam obstáculos nas nossas jornadas evolutivas.

Se há uma mediunidade, é preciso compreender o que acontece para exercitá-la com segurança e proveito à humanidade. Se o trabalho for na área da divulgação, o estudo é necessário porque existe um sério compromisso daquele que conduz ou influencia o próximo através de suas palavras e atos. E, mais ainda, se a tarefa é a de liderança de um grupo, o estudo se faz fundamental para que o líder saiba como agir e como orientar os companheiros nas situações de dificuldades que surgirem, procurando ser justo da melhor maneira possível e atuar dentro dos princípios da moral cristã.

Espiritismo não é passatempo. Embora não seja uma profissão, é uma doutrina que, para ser bem vivida, deve ser bem compreendida e a boa compreensão se faz através do conhecimento, e este se adquire através do estudo.

Cabe observar que o conhecimento da Doutrina não deve ser encarado como instrumento de intimidação ou poder sobre aqueles com quem

convivemos. Emmanuel comenta ("Vinha de Luz" - Lição 112) e nos instrui: "Quem sabe precisa ser sóbrio e não vale saber para destruir".

Vejam bem que a sabedoria a que ele se refere não é exclusivamente a dos grandes intelectuais e cientistas. Ele nos fala do saber de nosso dia a dia: pais com filhos, mestres e alunos, colegas de trabalho, empregado e patrão, marido e mulher, tarefeiros e dirigentes.

O que o homem faz quando quer dominar e impor suas idéias é ação de seu ego de sua personalidade transitória nesta passagem sobre a Terra. O que ele faz quando quer servir é atividade de seu espírito eterno em evolução e conexão com seu Criador. Assim, querer controlar e impor é um dos nossos maiores deslizes.

Nos assuntos do estudo e conhecimento de nossa Doutrina a palavra chave deve ser "temperança", ou seja, equilíbrio para ampliar os conhecimentos e aplicá-los, tendo sempre como alvo o aprimoramento pessoal e o serviço aos irmãos de caminhada.

Finalmente é importante lembrar-nos que os espíritos, no início simples e ignorantes, vão agindo e ampliando o seu livre-arbítrio à medida que evoluem e adquirem mais conhecimentos. Eles erram, porque não conhecem. Com as consequências de seus erros, eles aprendem, e quando aprendem não erram mais. Em geral, o erro é consequência de desconhecimento, de imaturidade, de falta de calma, de falta de praticar a lei de amor. Nada pode ser melhor que desenvolver o hábito de estudar e aprofundar o conhecimento espírita para suavizar os caminhos evitando percalços desnecessários.

Letícia Schettino Peixoto

Relato Espiritual

Durante a tarefa do re- ceituário mediúnico, exteriorizado, tenho visto um espírito feminino que identifiquei como Liduína, neta da irmã Maria Rothéia, mentora de reunião de educação mediúnica e de reunião de tratamento espiritual. Há poucos dias, exteriorizado, a vi. Ela parou, olhou-me, e vi que os seus olhos brilharam – ela sorriu. A Liduína está tão bonita! E os olhos claros. Fiquei feliz.

Hoje a vi junto à nossa irmã Maria Rothéia e sua filha Angelina. Em determinado momento, aproximou-se dela o espírito do irmão Sebastião Lasnout. Espírita operoso, deficiente visual, gostava de cantar hinos e compunha versões

espiritualizadas para as músicas da época. Liduína, que também era deficiente visual quando encarnada, está operosa no plano espiritual da Fraternidade, nas tarefas junto à sua avó.

Ainda na reunião, já desperto, pude ver pela vidência, com muita alegria, outros espíritos que cumprimentavam o orador da noite, o nosso irmão Passini, de Juiz de Fora. Nosso irmão Mescoli abraçava o palestrante. Identifiquei o espírito da irmã Nair, médium de Juiz de Fora. Percebi que continua na tarefa da mediunidade no plano espiritual. E o nosso irmão Garcia, que ao lado dela, estava feliz. É mentor espiritual de tarefa no campo espiritual de Juiz de Fora.

Da boca do irmão Mescoli

saíam luzes espirituais. O irmão Garcia era todo uma luminosidade, trajava terno cinza e gravata.

Nesta noite registramos ainda a presença da nossa irmã Cleomar que mandava um abraço e um beijo para o irmão Milton, nesta data em que comemoram o aniversário de seu casamento. Amparada pela irmã Scheilla e Meimei, a nossa irmã Cleomar segurava um bouquet de flores.

Que a Fraternidade Espírita Irmão Glacus continue granjeando mais irmãos para nos fortalecer na tarefa e oradores para que ouvindo possamos guardar algo.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling na reunião pública de 5ª feira, 27/05/2004.

Leitura do mês

O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos." Essa frase de Kardec inaugura uma nova era para a humanidade, com a publicação desse livro - base filosófica

do Espiritismo e primeira obra da Codificação - que em 18 de abril de 2007 completa 150 anos. É o Evangelho do Cristo, redivivo por seus mais ilustres apóstolos e ofertado a todos nós em cumprimento da Augusta promessa de Jesus de que não nos desampararia jamais, enviando-nos, pelo Espírito de Verdade e no tempo certo, o Consolador.

Vamos comemorar...e ler!!!



"Sê paciente com os resultados e perseverante com a realização"

Conversando com Chico

Chico criara seis irmãos, acabara de criar, após a morte da madrasta. O pai, bom e ingênuo, andava pelo mundo. Vendia bilhetes de loteria e na realidade não compreendia o Chico. Ninguém compreendia. Jesus também não fora compreendido por seus irmãos. Quando sua mãe e seus irmãos ouviram dizer que ele estava reunido numa casa em meio a uma grande multidão curando os enfermos, os paralíticos, os aleijados, os cegos e os alucinados, pensaram que ele estava doido e foram buscá-lo. Mas o Senhor respondera apenas ao mensageiro que fora avisá-lo que eles estavam lá fora:

— Meus irmãos, minhas irmãs e minha mãe são todos aqueles que fazem a vontade de Deus.

Ora, com isso, demonstrou a sua filiação universal a todos os que fazem a vontade de Deus, a todos os que são espiritualizados e não àqueles que se nos ligam somente pelos laços do sangue.

Como, pois, poderia a família de Chico Xavier compreendê-lo?

Ela que era católica e que freqüentava desde cedo a Igreja? Difícil, muito difícil.

Aqueles que são livres buscam o amor e a liberdade.

Uma das irmãs do Chico s: casara com P... um rapaz profundamente católico que andava com um crucifixo pendurado no pescoço. Nada sabia de Espiritismo e, evidentemente, só o amor à moça o conduzira àquela família. Chico fizera o casamento e ficaram todos morando juntos na mesma casa. A vida era dura e morar noutra casa seria despesa dobrada.

O movimento de gente à procura de Chico Xavier era muito grande. Verdadeiras romarias. E a coisa era o dia inteiro. Todos trabalhavam e vinham cansados do trabalho material. Chico era simples escriturário na fazenda Modelo, pertencente ao Estado. Ali legislava Rômulo Joviano, homem enérgico e duro. Mantinha Chico preso, escravizado.

O dia inteiro na labuta de ganhar o pão de cada dia. À noite, as reuniões. Andar na rua era difícil para ele. Alguém sempre o

abordava para lhe pedir conselhos, ou receitas ou para uma palavra. Caçavam-no por toda parte.

A família, é lógico, era sacrificada. As irmãs sofriam com aquelas invasões casa a dentro. Qualquer um chegava e tomava conta. L... e P... amavam o Chico mas não podiam mais agüentar aquilo. E não agüentaram.

Um dia, a irmã e o cunhado chamaram o Chico para uma conversa.

— Como é Chico, nós não agüentamos mais! Esse movimento todo, essa gente, disse a irmã — você sabe, e o P... é católico...

Chico olhou-os sem compreender bem o que diziam. Levava um choque.

— Bem, eu sei... Não é fácil.. Mas Jesus...

— O que eu quero saber é se você sai de casa ou nós ternos de sair?

Quase sem fala, respondeu com os olhos rasos d'água:

— Não, eu saio, vocês ficam.

— Então está certo. Mas e o piano? O P... está estudando piano.

Você vai levar?

— Não, não... O piano eu dou de presente para vocês.

Chico saiu para a rua e arrastan-

do as pernas, alma em lágrimas, foi para o correio. Não sabia o que fazer. Chegando ali, no monte de cartas recebidas, estava a nossa, abriu-a e leu:

“Chico, nós somos seu irmão.

As portas de nosso lar estão abertas para você. Estarão sempre abertas e a nossa família é a sua família. Estaremos sempre em nosso posto à sua espera”.

Diante de seus olhos, lendo a carta, Emmanuel descerrou-lhe imenso painel E ele, emocionado, nos viu com ele em Roma e éramos dois irmãos que se amavam profundamente. E as cenas se sucederam na sua visão do passado. O amor que nos unia era o amor eterno, imortal.

Encheram-se-lhe os olhos de mais lágrimas, agora de imensa alegria. O coração afiuto, embebeu-se novamente de luz e clareza e, naquele mesmo dia, sob a força do passado distante, ligou o telefone.

Haviamos-nos reencontrado e éramos dois irmãos.

Deus em sua Glória permite, às vezes, que aqueles que muito se amam, através dos milênios se reencontrem e reconheçam.

(Fonte: Trechos do cap. 2 da obra “Recordações de Chico Xavier” — R.A. Ranieri)



Aprenda a calar...

com outros indivíduos que não estão interessados no seu assunto.

É impressionante como as pessoas falam muito, e falam alto...

Além de ser um grande desrespeito aos ouvidos alheios, essa gritaria torna impossível um diálogo entre pessoas de voz moderada, nesses ambientes comuns.

Mas não é só a falta de silêncio exterior que assola muitas pessoas hoje em dia. E também a falta de silêncio interior.

Poucos indivíduos ouvem a própria voz e analisam seus pensamentos antes de exteriorizá-los.

O hábito de meditar antes de expor uma opinião ou um julgamento, é muito pouco cultivado em nossa sociedade.

E isso tem sido motivo de desarmonia e intrigas, de mal-entendidos e hostilidades.

Saber calar, saber ouvir, ser senhor de suas palavras e de seus sentimentos é um desafio que merece ser pensado.

Talvez foi por ter percebido essa necessidade em nosso meio, que um Espírito amigo nos trouxe a seguinte mensagem:

Aprenda a silenciar a palavra que

sai gritada de seus lábios, ferindo a sensibilidade alheia e lhe deixando à mercê das companhias inferiores.

Aprenda a calar...

Aprenda a silenciar a palavra suave, mas cheia de ironia que sai de sua boca ridicularizando, humilhando a quem se dirige e que lhe intoxica, provocando a dor de estômago, as náuseas ou a enxaqueca.

Aprenda a calar...

Aprenda a silenciar o murmúrio que sai entre dentes, destilando raiva e rancor e atingindo o alvo, que fere como punhal ao tempo em que lhe fragiliza a ponto de não se reconhecer, de se assustar consigo mesmo.

Aprenda a calar...

Aprenda a calar o pensamento cruel que lhe passa na mente e que, por invigilância, se detém nele mais do que deveria. Você se assustaria se pudesse ver sua máscara espiritual distorcida.

Aprenda a calar...

Aprenda a calar o julgamento que extrapola o que vê e o que sabe, levando-o a conjecturar sobre o outro, o que não sabe e não viu, plasmando idéias infelizes que são aproveitadas pelos opositores daquele que é julgado.

Aprenda a calar...

Aprenda a calar todo e qualquer sentimento indigno, zelando pelas nascentes do seu coração, para que não macule e não seja maculado.

Aprenda a vigiar os sentimentos para que cada dia, mais atento e vigilante, saia da esfera mesquinha a que se aprisiona voluntariamente, e possa alçar vãos mais altos e sublimes.

Aprenda a calar...

E, enquanto não consegue deixar de gritar, falar, murmurar, pensar cruelmente e julgar insista em orar nesses momentos. Nem que as frases lhe pareçam desconexas e vazias de sentimento.

Insista na oração até que, um dia, orará não com palavras nem pensamentos, mas todo você será sentimento, amor, amor puro e verdadeiro em ação, dinâmico, envolvendo os outros e a si mesmo, verdadeiro discípulo que conseguirá ser.

Aprenda, definitivamente, a calar!

Fonte: Momento Espírita - www.momento.com.br

Equipe de Redação do Momento Espírita, com base em mensagem do Espírito Stephano psicografada por Marie-Chantal Dufour Eisenbach, na Sociedade Espírita Renovação, em 14/03/2005.

“A frase de acusação é um golpe agravando a ferida que nos propomos a curar”

Preparação Mediúnica

Por mais que se fale em mediunidade, é forçoso referir-nos sempre à disciplina que só a Doutrina Espírita consegue orientar para o bem.

Potencialidades medianímicas são valores que pertencem a todas as criaturas, tanto quanto possuímos todos nós recursos virtuais para o desempenho dessa ou daquela tarefa.

Recordemos, porém, o aprendiz nos primeiros degraus de um instituto de alfabetização.

Que ele sabe ler e escrever, decerto sabe, mas se pretende partir para realizações outras, além das bases primárias, há que se matricular voluntariamente na escola se férias do maior esforço.

Estudar e aprender sempre.

Assim também o médium nas etapas iniciais do desenvolvimento das energias psíquicas.

Que ele pode comunicar-se com os desencarnados e receber-lhes a palavra, decerto pode, no entanto, se deseja partir na direção de tarefas maiores, além das bases iniciais, há que se matricular na oficina sem férias do maior esforço.

Estudar e servir sempre.

Se uma certidão de competência no campo das profissões liberais da Terra exige do candidato, desde o abecedário à cúpula universitária, nada menos de quinze a vinte anos de preparação, a fim de se lhe ajustarem os centros mentais para o começo do trabalho a desenvolver, a que título esperara que um médium se forme com segurança em poucos dias? Encarregar-se dos interesses espirituais dos outros, conduzi-los, harmonizá-

los, elevá-los ou socorrê-los será menos importante que traçar uma planta para o levantamento de uma ponte ou para a construção de uma casa?

Não nos iludamos com respeito à formação mediúnica.

Desenvolvimento medianímico sem aperfeiçoamento do veículo

para as manifestações espirituais é o mesmo que trabalho sem orientação do operário, que resulta invariavelmente em cansaço inútil.

Convençamo-nos de que legiões de mediunidades, tanto quanto legiões de inteligências, enxameiam em toda parte, mas aprimorar umas e outras, doando-lhes proveito e responsabilidade, exige

estudo em trabalho pacientes, para que se lhes efetue a educação. Ora, sabemos todos que a educação não aparece sem disciplina, como disciplina não chega até nós sem sacrifício, e o sacrifício não é fácil para ninguém.

Emmanuel

Fonte: Mediunidade e Sintonia, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Peça teatral Ave, Cristo!

A peça teatral Ave Cristo é uma produção da Mocidade Espírita Joanna de Ángelis que, há dois anos, trabalha com muita criatividade, dedicação e disposição.

Com o objetivo de arrecadar recursos para as atividades sociais da Fraternidade e da Fundação Espírita Irmão Glacus e de divulgar a obra espírita, este projeto que reúne mais de 50 pessoas entre atores e equipe de produção, acaba por cumprir também o objetivo de ser uma oficina de desenvolvimento desses jovens que serão o futuro da Casa de Glacus.

Um dos clássicos da literatura espírita, "Ave Cristo" nos remete ao terceiro século do cristianismo e Emmanuel conta-nos uma história de amor e dedicação incondicionais. Mostra-nos um belo exemplo da solidariedade universal quando, independente da dureza dos nossos corações, espíritos amigos são encaminhados pela Misericórdia Divina para nos amparar em nosso despertar, ainda que inicial, para o amor.

Além de emocionar, ensinar e trazer esperança aos nossos corações. Você, leitor do jornal Evangelho e Ação, e toda a sua família são nossos convidados. As apresentações serão no Teatro Sesiminas, no bairro Santa Efigênia (Belo Horizonte/MG), sextas e sábados as

20hs e domingos as 19hs.

Veja os dias das apresentações:

Maio: 04, 05 e 06; 25, 26 e 27

Junho: 1º, 02 e 03

Os ingressos podem ser adquiridos na Secretaria da FEIG e na Livraria Rubens Romanelli.

Para maiores informações ligue: 31- 34119299 ou entre no site: www.feig.org.br

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS
APRESENTA:
OIA. DE TEATRO ESPÍRITA JOANNA DE ÁNGELIS
ETV.

AVE, CRISTO!
TODOS QUE VIVEM SEMPRE TI GUARDAMOS E AMAMOS!

Maio			Junho		
04.05	06	25.26	27	01.02	03
às 20 horas	às 19 horas	às 20 horas	às 19 horas	às 20 horas	às 19 horas

Peça baseada na obra psicografada de Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito de Emmanuel!

Local: **TEATRO SESIMINAS**
Rua Padre Mariano, 40 S/N, Trilíngua - BH-MG

Informações: **(31)3411 9299**
www.feig.org.br

Renda revertida em benefício das obras assistenciais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

“Toda sementeira responde à medida que o tempo passa”

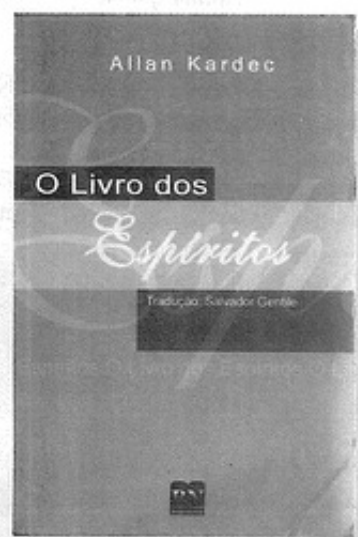
Cantinho da Criança

Amiguinhos,

Estamos comemorando agora em abril, cento e cinquenta anos da publicação do Livro dos Espíritos. Esse Livro trouxe uma nova luz para o entendimento humano. Ele foi escrito em forma de perguntas e respostas e foi o primeiro trabalho que o espírito de verdade nos ofereceu, a fim de que a humanidade se prepare para o futuro assinalado por Deus, que é o reino de Jesus na Terra. É por isso, leitor amigo, que nós espíritas, estamos comemorando com carinho e gratidão os cento e cinquenta anos da publicação dessa obra abençoada, recebida por Allan Kardec.

Agora que você já sabe um pouquinho sobre o Livro dos Espíritos, encontre no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto acima.

C	A	R	I	N	H	O	I	W	O	Q	I	U
M	Q	U	E	K	F	X	V	T	K	V	V	N
V	J	J	E	K	A	R	D	E	C	D	Q	A
Y	Q	E	U	R	T	G	W	R	R	G	Y	B
D	K	S	M	E	W	I	H	R	U	D	Q	E
P	H	U	M	A	N	I	D	A	D	E	Y	N
C	J	S	D	Y	R	C	V	U	R	U	X	C
W	K	X	H	R	L	V	F	Q	Q	S	K	O
Y	G	R	A	T	I	D	A	O	Y	D	C	A
Y	O	Y	C	P	V	Y	H	E	J	N	B	D
G	E	S	P	I	R	I	T	O	S	R	T	A
W	S	F	T	U	O	X	J	V	O	H	F	B
I	V	A	S	L	S	V	E	R	D	A	D	E



150

IMPRESSO ESPECIAL

9912164047 - ECT/DRMG
FRATESP.
IRMÃO GLACUS

CORREIOS



Resposta

C	A	R	I	N	H	O	I	W	O	Q	I	U
M	Q	U	E	K	F	X	V	T	K	V	V	N
V	J	J	E	K	A	R	D	E	C	D	Q	A
Y	Q	E	U	R	T	G	W	R	R	G	Y	B
D	K	S	M	E	W	I	H	R	U	D	Q	E
P	H	U	M	A	N	I	D	A	D	E	Y	N
C	J	S	D	Y	R	C	V	U	R	U	X	C
W	K	X	H	R	L	V	F	Q	Q	S	K	O
Y	G	R	A	T	I	D	A	O	Y	D	C	A
Y	O	Y	C	P	V	Y	H	E	J	N	B	D
G	E	S	P	I	R	I	T	O	S	R	T	A
W	S	F	T	U	O	X	J	V	O	H	F	B
I	V	A	S	L	S	V	E	R	D	A	D	E

Texto: adaptado do livro
"A Vida de Allan Kardec
para as crianças" de Clóvis Tavares.
Arte: Claudia Daniel

"Às vezes aquilo que parece ofensa é o socorro oculto do mundo espiritual em seu benefício"